

## Convênios ou SUS

**LUIZ FRANCISCO CORRÊA**

Diretor da Via Comunicação e da Associação Palavra Bem Dita

A classe média tradicional brasileira utiliza-se dos planos de saúde há anos para as suas consultas médicas, exames e cirurgias. Os convênios médicos são importantes para a sociedade brasileira, pois vieram a preencher uma lacuna dos serviços públicos de saúde. Entretanto a população reclama da demora para agendar as consultas (agora, há uma nova legislação a respeito) e de consultas muito rápidas, o que impede uma melhor relação médico/paciente, da falta de cobertura em alguns casos específicos e de um aumento abusivo no valor pago quando o usuário passa dos 59 anos, justamente quando entra na fase de envelhecimento e mais precisa de atendimento médico.

As pessoas que dependem dos serviços médicos do Sistema Único de Saúde (SUS) também reclamam dos prazos de atendimento e das filas intermináveis para elas chegarem a ele. Saliento sempre as exceções, pois tanto nos convênios como nos postos de saúde há profissionais dedicados e que têm um olhar respeitoso e humanitário para o paciente, realizando consultas

mais profundas. Outra questão: médicos de várias especialidades têm feito mobilizações em Minas Gerais e no país por melhorias de seus honorários relacionados aos planos de saúde. Também reivindicam honorários mais atraentes na área pública. Enfim, todos os agen-

## Atendimento à saúde no país recebe queixas de todos os lados

tes envolvidos no atendimento estão descontentes.

Vale destacar a importância do SUS para a população brasileira. Nos serviços de transplantes, cirurgias de alta complexidade como as cardíacas, quimioterapia, radioterapia, combate ao HIV, entre outros. E são muitos os momentos em que os usuários que pagam os convênios se deslocam para o atendimento público, continuando a pagar pelos planos de saúde. Mas imagine você, caro leitor, que faz parte da classe média tradicional brasileira, se o referido extrato social da sociedade resolvesse procurar os postos de saúde para todas as questões ligadas ao seu atendimento médico. Imagine os estabelecimentos próximos aos postos de saúde lotados de automóveis cinza. Pessoas usando os seus tablets e smartphones à espera de consultas.

Imagine ainda a presença da nova classe média, que, como dizem os analistas, chegou ao parâmetro do consumo. Ela também incrementaria os postos de saúde, com a sua demanda e mais exigência. Podem ter certeza, leitores, haveria uma transformação! O EM noticiaria: "Mudança no cenário da saúde em Minas Gerais" ou "Classe média escolhe: convênios médicos ou SUS". Bom, os planos de saúde ficariam com a clientela que tem renda para pagá-los e não iria para o SUS, incluindo os usuários de planos/empresa, e os outros caminhariam elegantemente para os postos de saúde do SUS. E os impostos excessivos que pagamos ao poder público para termos um bom atendimento de saúde, como prevê o artigo 196 da Constituição Federal, pela qual "saúde é direito de todos e dever do Estado".

# A via caridade

**DOM WALMOR OLIVEIRA DE AZEVEDO**

Arcebispo metropolitano de Belo Horizonte



O caminho da caridade deve ser o programa de vida daqueles que buscam o aprimoramento. Este tempo da quaresma é oportuno para a qualificação da caridade como dom maior na vida de toda pessoa. Nada é mais precioso do que o exercício desta virtude. A caridade é um manancial de onde brota o amor, a liberdade, a justiça e a verdade. A experiência deste dom emoldura no coração humano uma interioridade como tesouro de virtudes indispensáveis para viver com equilíbrio a vida.

Modelar é a reflexão do apóstolo Paulo, escrevendo aos coríntios, na primeira carta, capítulo 13. Essa reflexão é um itinerário que seguido, passo a passo, alarga e fecunda, de maneira incomparável, as veras do coração humano. Ao falar sobre a caridade, Paulo apóstolo não titubeia em apontá-la como o caminho incomparavelmente superior. Sua superioridade é em razão da qualificada capacidade de marcar a vida com a nobreza da solidariedade. Sem a experiência dessa virtude não se alcança autenticamente a fraternidade.

Só o amor verdadeiro se desdobra em solidariedade, consequência de um sentimento paciente, benfazejo, sem inveja, presunção e orgulho. Com a propriedade de não levar em conta o mal sofrido, de não se alegrar com a injustiça, mas com a verdade. Só quem ama de verdade sabe perdoar. Sua excelência é tal que, ensina o apóstolo, sem o amor nada é aproveitado, nem mesmo se fossem conhecidos todos os mistérios e toda a ciência. Exercitar-se na caridade é, pois, mais que um simples gesto de repartir alguma coisa, especialmente quando se trata de algo presente na lista de objetos supérfluos.

O caminho quaresmal é um insistente apelo e convite para que cada um se engaje num indispensável processo de revisão da própria vida com escolha de critérios e audácia de propósitos novos. O compêndio *A doutrina social da Igreja* lembra que "a caridade, não raro confinada no âmbito das relações de proximidade, ou limitada aos aspectos somente subjetivos do agir para com o outro, deve ser reconhecida no seu autêntico valor de critério supremo e universal de toda a ética social". A caridade transcende a justiça. O sentido e o respeito pela justiça não de ser sempre completados por esta virtude. A caridade tem, pois, a forma das virtudes, com força própria para persuadir homens a viver na unidade, na fraternidade e na paz. O apelo da caridade é sem dúvida o mais forte.

Não há princípio maior e mais completo que o mandamento do amor recíproco, com força de inspiração, purificação e elevação das relações humanas na vida social e política. O mandamento do amor é o vértice da autêntica ética. Deus é o seu centro, n'Ele está a fonte inesgotável de seus valores. *A doutrina social da Igreja*, referindo-se à via da caridade, diz que "é necessário que se cuide de mostrar a caridade não só como inspiradora da ação individual, mas também como força capaz



## Só o amor verdadeiro se desdobra em solidariedade, consequência de um sentimento paciente, benfazejo, sem inveja, presunção e orgulho

de suscitar novas vias para enfrentar os problemas do mundo de hoje e para renovar profundamente, desde o interior das estruturas, organizações sociais, ordenamentos jurídicos".

De fato, a sociedade precisa ser treinada a amar

o bem comum. E a dimensão social e política da caridade nos leva a buscar o bem de todas as pessoas. Se essa busca preside consciências, ilumina o discernimento de prioridades e a sintonia com a dor dos mais pobres, sem dúvida, produzirá uma cidadania alicerçada na força da verdade e ancorada pela honestidade. O exercício fraterno da caridade é uma disciplina que prepara a consciência para a vivência da solidariedade como princípio basililar da conduta e da cidadania. Não se trata de um exercício que inclui simplesmente a partilha de bens. Trata-se, na verdade, de uma tarefa espiritual da mais decisiva importância no rumo da própria vida e na configuração da participação autenticamente cidadã.

Os critérios advindos dos valores da caridade corrigem lacunas da consciência, indicam caminhos para a conduta e fecundam a vida com sabedoria e serenidade. Só a caridade muda corações, faz encontrar gosto pela humildade, convence de que o orgulho de nada vale, substitui a perversidade e maledicência. Faz brotar alegrias duradouras, aquelas que todo coração busca e que estão para além, em valor e importância. Vale a pena exercitar-se na via da caridade!

# Educação de adultos

**MARCO ANTÔNIO SILVA**

Professor de história e doutorando em educação pela UFMG

Neste início de ano mais de 100 turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) foram fechadas nas escolas municipais de Belo Horizonte. Situação paradoxal. Convivemos com aproximadamente 50 mil analfabetos e centenas de milhares que não concluíram o ensino fundamental. Qual seria então a explicação para esse fato? A Secretaria de Educação ofereceu vagas suficientes apenas para atender ao mesmo número de estudantes que frequentaram as escolas nas últimas semanas de 2011. Novas turmas serão autorizadas caso haja demanda comprovada por pedidos de novas matrículas. Entretanto, a EJA em BH está condenada à extinção caso esta fórmula persista nos próximos anos.

De fato, existem adultos que abandonam a escola por falta de interesse. Entretanto, muitos não continuam devido às impossibilidades de conciliar trabalho e estudo ou a sérias dificuldades de aprendizado agravadas pelos longos anos fora da escola. O índice alto de evasão faz com que o número de estudantes no fim do ano seja sempre menor que nos primeiros meses. O fechamento de turmas, por sua vez, provoca o remanejamen-

to de professores para outras localidades, turnos de trabalho e modalidades de ensino. O corpo docente passa a viver um receio de continuar prestando serviços num segmento que pode se extinguir a qualquer momento. Além disso, provoca-se uma onda de desestruturação de equipes de trabalho com projetos pedagógicos construídos coletivamente ao longo de muitos anos e que ainda teriam muito a oferecer.

A captação de alunos também é bastante deficitária na EJA. Muitos não têm informação sobre este tipo de serviço, já que a divulgação nos meios de comunicação praticamente inexistem. Aliás, para atingir estes brasileiros, que muitas vezes não leem jornais, as campanhas em rádio e televisão não podem ser dispensadas. No entanto, a informação apenas nem sempre é suficiente. Para voltar a estudar, é necessário que o cidadão vença o constrangimento frente às manifestações sociais, explícitas ou veladas, de reprovação. A máxima de que estudar é algo reservado exclusivamente aos mais jovens está impregnada no senso comum. Por isso, muitos adultos relatam que são desencorajados e, até, ridicularizados pelo grupo de amigos e familiares quando dizem que voltaram para a escola.

As gerências de educação das nove adminis-

trações regionais não parecem tratar de maneira uniforme a EJA na cidade. Em algumas as práticas adotadas vêm conduzindo a educação de adultos inexoravelmente para a extinção. A bem da verdade, cabe ressaltar que em outras há uma dedicação dos agentes públicos que se reflete na manutenção ou até ampliação do número de estudantes a cada ano. Positivas também são as contribuições de padres, pastores evangélicos, líderes religiosos e comunitários que vêm divulgando e incentivando os mais velhos a voltarem aos bancos escolares.

Entretanto, é importante e necessário que se adote uma política mais clara e definitiva para escolarização desses milhares de belo-horizontinos. O foco da Secretaria Municipal de Educação não deve ser a contagem dos estudantes para o fechamento de turmas. É preciso que se invista mais no combate à evasão, na ampliação da captação de alunos, na promoção de um ensino de qualidade e em campanhas de conscientização nos meios de comunicação sobre a importância do conhecimento para a sociedade. Assim, o aluno da EJA passará a ser admirado e não constrangido em seus grupos de convivência. Sua dedicação aos estudos pode se tornar, inclusive, um modelo extremamente positivo para crianças e adolescentes.

## S/A ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

**DIÁRIOS ASSOCIADOS**  
A vida com mais conteúdo

**SEDE**  
Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários,  
Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

**TELEFONE GERAL**  
(31) 3263-5000

**ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS**

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação **IVC**

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

**SUCURSAL SÃO PAULO**  
Rua Funchal, 411-2º andar - sala 23 - Vila Olímpia  
Tel: (11) 3045-4921 - Fax: (11) 3055-2110  
e-mail: sucursal.sp@uai.com.br

**SUCURSAL RIO DE JANEIRO**  
Rua do Livramento, 189-8º andar - Sala 24 - Saúde  
Tel: (21) 2263-1945 - Fax: (21) 2263-2045  
e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

### TELEFONES DE APOIO

<b>Redação</b> (31) 3263-5330	<b>Cultura - TV - Pensar e Divirta-se</b> (31) 3263-5126
<b>Editorias:</b>	<b>Fotografia</b> (31) 3263-5214
<b>Gerais</b> (31) 3263-5244	<b>Turismo</b> (31) 3263-5333
<b>Política</b> (31) 3263-5293	<b>Informática</b> (31) 3263-5360
<b>Economia e Agropecuária</b> (31) 3263-5103	<b>Vrum</b> (31) 3263-5078
<b>Esportes</b> (31) 3263-5313	<b>Bem Viver, Guri e Negócios e Oportunidades</b> (31) 3263-5048
<b>Internacional</b> (31) 3263-5301	<b>Feminino &amp; Masculino</b> (31) 3263-5260
<b>Opinião</b> (31) 3263-5373	

### SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE

Belo Horizonte (31) 3263 5800  
Outras Localidades 0800 031 5005

### DISTRIBUIDOR DE ASSINATURAS INTERIOR

0800 283 5062

### SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA

Capital e Contagem - (31) 3263 5830  
Interior de Minas Gerais - 0800-283-5062  
Telefax - Circulação: (31) 3263 5961

### DEPARTAMENTO DE COBRANÇA

(31) 3263-5421

### DEPARTAMENTO COMERCIAL

(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

### AGÊNCIAS

O ESTADO DE MINAS trabalha com as seguintes agências de notícias:  
Agência Estado, Agência O Globo, Agência Folha, France-Press e Reuters.

## PARA ASSINAR LIGUE

**Belo Horizonte**  
**(31) 3263 5800**

**Outras Localidades**  
**0800 031 5005**

### TABELA DE PREÇOS

Localidade	VENDA AVULSA (R\$)	
	2º a sábado	Domingos
MG, SP, RJ capital	2,00	3,00
RJ Interior, ES e DF	3,00	4,00
Outros estados	4,50	6,00

## PARA ANUNCIAR LIGUE

**Classificados**  
**Pequenos Anúncios Fonados**  
**(31) 3228-2000**

D.A. PRESS MULTIMÍDIA **DA PRESS**

ATENDIMENTO PARA VENDA E PESQUISA DE IMAGENS:  
Pessoalmente: SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Cobertura - 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 13 às 17h

E-mail, fax ou telefone: (61) 3214.1575/1582 | 3214.1583 |  
dapress@datar.com.br  
De segunda a sexta, das 10 às 0h / sábados, 14 às 20h / domingos e feriados, das 16 às 22h